

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O TEMA DA
MORTE E DO MORRER: ESTUDO DE
UM PERIÓDICO***

**Scientific production about death and dying
themes in a periodic**

Milena Miguel Martins¹
Magali Roseira Boemer²

RESUMO

A análise da produção do conhecimento científico vem merecendo a atenção de vários autores nas diversas áreas do saber. A observação desta tendência veio consolidar meu interesse em iniciar-me cientificamente analisando o conhecimento que vem sendo divulgado por um periódico norte americano denominado “OMEGA – Journal of Death and Dying”, específico para publicações relacionadas à temática da morte e do morrer. Com este objetivo, analisei a produção divulgada por este periódico durante o período de 1980 a 1994, totalizando 526 artigos. Para a análise foram considerados itens relativos à caracterização dos autores e co-autores, aos temas abordados e às metodologias utilizadas, incluindo os principais instrumentos metodológicos. Os resultados permitem evidenciar as tendências de abordagem da temática, suas aglutinações e as possibilidades de enfoque metodológico.

UNITERMOS: *morte e morrer; análise de conhecimento sobre a morte; análise de periódicos.*

* Trabalho realizado durante o Programa de Iniciação Científica, subsidiado pela FAPESP, 1998.

1 Aluna de graduação do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP. Bolsista de Iniciação Científica. Graduada em 1998.

2 Professor Associado da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP. Aposentada. Vínculo atual com a Pós-Graduação e Coordenadora de Projeto Integrado – CNPq.

1 INTRODUÇÃO

A oportunidade de inserir-me em um Programa de Iniciação Científica direcionado para a morte e o morrer ocorreu no 4º semestre do curso de graduação em enfermagem. Naquele momento, a coordenadora de um Projeto envolvendo este tema apresentou-me uma trajetória pedagógica, a ser percorrida em um período de 12 meses, de forma que meu interesse pudesse, de forma natural, centrar-se em uma faceta da temática morte. A etapa seguinte consistiu em capacitar-me para elaborar e desenvolver um estudo sobre a faceta escolhida. Assim, pude conhecer vários autores que vêm produzindo conhecimentos sobre o assunto.

Ao entrar em contato com o periódico norte americano denominado “*OMEGA-Journal of Death and Dying*”, específico em publicações relacionadas à morte e ao morrer, pude observar que havia artigos pertinentes às várias facetas de morte, como o luto, suicídio, adaptação e aceitação, entre outros. Propus-me, então, a analisar a produção de conhecimento divulgado nesse periódico, considerando seu enfoque específico ao tema. Seu editor, Robert Kastenbaum, é autor de várias obras sobre o tema da morte, destacando-se entre elas o livro “*Psicologia da Morte*”³.

Análises de conhecimento produzido vêm merecendo a atenção de vários autores, nas diversas áreas. Na enfermagem, alguns estudos vêm evidenciando essa preocupação, envolvendo conhecimento divulgado em Congressos, como produto da pós-graduação ou ainda por um periódico específico. (Almeida, 1981; Vieira, 1982; Mendes e Trevisan, 1983; Rocha e Silva, 1987).

Também alguns estudos realizados por alunos de enfermagem têm se voltado para a análise do conhecimento divulgado em periódicos nacionais, enfocando, de forma particular, o espaço que é reservado para publicação de estudantes, geralmente denominado de “Página do Estudante” (Armaroli, 1984; Sanches e Ribeiro, 1997). Assim, essa forma de análise vem sendo efetuada no âmbito da investigação na área da enfermagem, o que consolidou meu interesse em iniciar-me cientificamente analisando um periódico específico, conforme referi. No presente trabalho pro-

3 Kastenbaum, R.; Aisenberg, R. *Psicologia da Morte*. Tradução de Adelaide Petters Lessa. São Paulo: Pioneira, Editora da Universidade de São Paulo, 1983.

ponho-me, então, à análise do conhecimento sobre a temática da morte e do morrer, divulgado em um periódico norte americano denominado *OMEGA-Journal of Death and Dying*.

Com este objetivo, tracei um planejamento de trabalho que incluiu algumas etapas sobre as quais passo a discorrer.

2 METODOLOGIA

2.1 Sobre o periódico

O periódico tem como editor Robert J. Kastenbaum, PhD, membro do Departamento de Comunicação da Universidade do Estado do Arizona; seu corpo editorial é composto por 30 membros. Em um primeiro momento, realizei um levantamento sobre o número de fascículos publicados desde a sua origem até os dias atuais, seguindo-se a localização dos mesmos. Através de consulta na Biblioteca Central do Campus de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, constatei que o primeiro número foi publicado em 1970 e, a partir deste ano, o periódico manteve sua publicação até o presente momento, consistindo, até 1989, de um volume anual, composto por quatro fascículos. A partir de 1990, este periódico passa a ter dois volumes anuais.

Os fascículos encontrados nessa Biblioteca estão compreendidos nos volumes de números 13 ao 35, abrangendo o período de 1982 a 1997. Os volumes de números 01 ao 12 foram localizados no Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, enquanto que os números 05 ao 12 foram localizados na Biblioteca Central da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Com a finalidade de obter um histórico do periódico, enviei uma carta via e-mail para o editor da revista e outra via correio para a editora. Não obtive resposta a estas correspondências, apesar de muito ter insistido.

2.2 Sobre a definição do periódico de consulta

Optei por realizar as leituras dos artigos publicados no periódico durante o período de **1980 a 1994**. Tal escolha foi ponderada no fato que, a partir da década de 80, houve um considerável aumento do número de publicações sobre a morte e o morrer face às grandes transformações que vêm ocorrendo em todas as esferas das sociedades desde então, fato este que vem sendo pontuado por

diversos autores (Ariés, 1977; Ziegler, 1977; Martins, 1983; Kovács, 1992). Nesse período, o tema parece ter sido revolido no contexto atual da sociedade ocidental, conforme salienta Martins (1983).

Esse período foi dividido em quinquênios, de forma a organizar o meu trabalho:

- **1º Quinquênio: 1980 a 1984**
- **2º Quinquênio: 1985 a 1989**
- **3º Quinquênio: 1990 a 1994**

Consultei todos os artigos abrangidos por estes quinquênios. Esta consulta foi realizada na Biblioteca Central do Campus de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e na Biblioteca Central da Universidade Estadual de Campinas.

2.3 Sobre o procedimento de leitura e análise

Planejei a leitura de todos os artigos publicados, segundo os quinquênios estabelecidos, com os seguintes objetivos:

- *Identificar os autores e co-autores dos artigos, observando características tais como: sexo, titulação e área de atuação.*
- *Identificar temas mais abordados pelos autores.*
- *Identificar a metodologia de pesquisa e os principais instrumentos metodológicos utilizados.*

Com esses objetivos foi necessária a elaboração de um instrumento de leitura para o que idealizei uma ficha de forma a possibilitar a anotação dos dados desejados. Esta ficha foi testada em 32 artigos e foi sendo aprimorada, até chegar ao seu modelo final.

Os artigos referentes aos quinquênios foram xerocados e colocados em pastas de três cores distintas, de forma a permitir uma organização do trabalho, a saber:

Quinquênio	Cor da Pasta	Volumes
1º: 1980 – 1984	VERDE	11 ao 15
2º: 1985 – 1989	AZUL	16 ao 20
3º: 1990 – 1994	AMARELO	21 ao 30

Cabe destacar que os quinquênios não tiveram uma distribuição uniforme, considerando o número variável de volumes, conforme já mencionei.

Ao iniciar cada leitura, preenchia a ficha correspondente àquele artigo, identificando os dados do(s) autor(s) e co-autor(s), sua área de atuação e formação, o tema abordado, a metodologia de pesquisa utilizada e os principais instrumentos metodológicos. A caracterização dos autores e co-autores foi observada com relação ao período global (1980-1994), enquanto que os temas e a metodologia de pesquisa com seu(s) principal(s) instrumento(s) metodológico(s) utilizado(s) foram analisados por quinquênio.

Para esta análise efetuei a aglutinação por temáticas, que tiveram suas categorias construídas a partir das leituras de todos os artigos. Para caracterizar a metodologia utilizei as denominações: quantitativa, qualitativa ou quanti-qualitativa, relacionadas aos principais instrumentos metodológicos utilizados, entre eles, questionários, escalas, dados estatísticos, relatos de experiência, análise de literatura, descrições histórico/culturais, entre outros.

As leituras dos artigos foram realizadas no período de janeiro a julho de 1998.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foram lidos e analisados 526 artigos publicados no periódico estudado, no período de 1980 a 1994, envolvendo 80 fascículos referentes aos volumes de número 11 ao 30. Primeiramente os autores e co-autores foram caracterizados quanto às variáveis sexo, titulação e área de atuação. Em relação ao sexo, houve predominância de publicações por autores masculinos (62%); os autores femininos foram identificados em 35% dos artigos. Os autores cujos sexos não foram identificados (3%) são aqueles cujos primeiros nomes encontravam-se abreviados, impossibilitando a caracterização por gênero.

Quanto à titulação observa-se que o número de titulações identificadas (288) foi superior ao de não identificadas (238), sendo encontrados 207 autores com título de doutor em diversas áreas do saber e 14 com Mestrado. Para a maioria deles (322) foi possível a identificação da área de atuação; entretanto, para 204, essa característica não pôde ser identificada. A maioria pertencia à área de Psicologia (132), seguida pela Sociologia/Ciência Social (60), tendo sido encontrados números menores nas áreas de

Psiquiatria (25), Enfermagem(18), Medicina (14), Gerontologia (11), Serviço Social (11), Antropologia (8), Educação (8), Teologia (7), Comunicação (5), Geriatria (4), Filosofia (3). No que se refere aos co-autores, observei a presença de mais de um autor em 298 dos 526 artigos; o número de co-autores foi variável, totalizando, assim, 454 co-autores para estes 298 artigos.

A seguir, apresento as temáticas encontradas, ressaltando que todos os artigos foram lidos atentivamente, resumidos e, só posteriormente, o seu foco principal foi aglutinado em tópicos.

3.1 Produção referente ao primeiro quinquênio - 1980 a 1984

Houve 156 artigos neste período, com predomínio de estudos relacionados às diferentes atitudes frente à morte (20 artigos), principalmente no que se refere às reações de ansiedade e medo por parte de estudantes e professores da área da saúde, em geral mensuradas através de escalas e questionários estruturados. O medo geralmente foi associado ao conviver com a morte e o moribundo, ao processo de morrer, ao cuidado ao corpo após a morte, ao desconhecido. Alguns artigos abordaram as duas diferentes fontes de ameaça para as pessoas que estão doentes: a perda da vida e a perda da integridade.

Os aspectos histórico-culturais da morte foram abordados em dezesseis artigos, retratando desde aspectos específicos (como a religião judaico-cristã e a morte, a morte na sociedade indiana, a definição de boa morte e morte ruim, a aceitabilidade do suicídio feminino em Nova Guiné e a crença dos residentes de Aoba na causa da morte por meios sobrenaturais), até aspectos mais generalizados (como a morte permeada por consequências morais nas crônicas medievais, a introdução do conceito de morte nos contos infantis atuais e a influência do urbanismo e da tecnologia na celebração do luto na modernidade, face às facilidades como rodovias, automóveis e telefones).

Houve uma preocupação com os pacientes chamados terminais em quinze artigos. Desses, a maior parte avaliou suas diferentes reações frente à morte como negação, medo, aceitação e depressão. Foram também avaliadas as atitudes dos profissionais frente a esses pacientes (como a ansiedade), além daquelas relacionadas ao cuidado propriamente dito, a importância da linguagem não-verbal na comunicação com o doente e a necessidade de multidisciplinaridade para um cuidado a eles e às suas famílias.

O suicídio foi tema central de catorze artigos, observando-se a preocupação em caracterizar os fatores que influenciam sua ocorrência, sejam eles psicológicos, sócio - econômicos, religiosos ou patológicos. O suicídio também foi abordado como alternativa para o paciente terminal livrar-se da dor e do desespero, além de ser comparado em suas diferentes formas, como cortar-se, usar drogas ou atirar-se de pontes. Treze artigos tiveram a educação para a morte como foco principal, avaliando, principalmente, o impacto de simpósios, cursos e workshops na diminuição da ansiedade e valorizando essa dimensão pedagógica para melhor lidar com o tema. Esses eventos foram realizados com diferentes grupos de pessoas, desde estudantes e profissionais até pacientes terminais e seus familiares, sendo para estes um facilitador do luto.

A aceitação da morte foi abordada em doze artigos, entre os quais há referência aos estágios vivenciados por pacientes terminais e seus familiares, definidos por Kübler-Ross (1994). Foi mencionada a aceitação da morte pelo paciente terminal através de sonhos que refletem atitudes não resolvidas e medos sobre suas experiências com a morte. Alguns artigos abordaram os estágios de aceitação da morte pelos viúvos: assimilação, hostilidade, idealização e acomodação, bem como as situações de choque, estresse, raiva, ansiedade, culpa, tristeza e desespero que eles experimentam. O ritual funerário foi focado em sete artigos como facilitador na adaptação ao sofrimento no processo de luto, sendo sua escolha influenciada por características como sexo, religião, vínculos, condições e tempo de morte e custos do serviço funerário. A influência da crença na vida após a morte foi enfocada de forma mais pontual por seis artigos, segundo a visão espírita do suicídio e a crença na presença de espíritos e energias como benfeitores no processo de resolução do luto.

Também outros seis se detiveram nas experiências de sentimento da aproximação da morte, caracterizadas pelo experimentar algo tão forte que remete à sua percepção; alguns autores afirmaram que estas experiências devem ser consideradas como conseqüências do estresse, do uso de drogas ou de tumores cerebrais e de doenças mentais que alteram o estado de consciência.

Houve cinco artigos abordando o homicídio e também cinco relativos à conceituação da morte. Os estudos sobre homicídio foram baseados em dados estatísticos, analisando-se as diferenças

sexuais entre homicídios nos Estados Unidos, Inglaterra e Gales. O conceito de morte foi observado em diferentes fases da vida: infância, adolescência, trabalhadores ativos e aposentados e foi avaliado por escalas de medidas; quatro artigos abordaram a proximidade das datas de morte com as datas de aniversário, com base em dados estatísticos oficiais.

A preocupação com o ritmo biológico foi tema de quatro artigos, associando a influência das desordens psicológicas nos problemas fisiológicos e psicosomáticos, causando mudanças patológicas, comprovando-se, experimentalmente, a depressão como causa fisiológica da morte em animais.

Os três artigos relacionados ao Sistema Hospice (centro dedicado a atenção aos pacientes terminais com enfoque à atenção de suas necessidades físicas, espirituais e emocionais) mostraram uma preocupação em caracterizá-lo como um retorno à medicina humanística e ao cuidado junto à comunidade do paciente, procurando avaliar as necessidades dos seus clientes na tentativa de planejar seus programas através dos desejos desses clientes. Dois estudos analisaram a aceitação da eutanásia, um comparando a ansiedade face a ela entre população rural e urbana e outro avaliando sua aceitação por raça e por sexo. A preocupação em definir a morte foi observada em dois artigos. Um a definiu como a perda da capacidade de consciência e interação social, relacionando apenas pessoa e corpo. O outro como morte cerebral, constatada pelo eletroencefalograma.

Com relação à metodologia de pesquisa, entre os 156 artigos relativos a esse quinquênio, houve predomínio da utilização da metodologia quantitativa (61%), seguida da qualitativa (35%) e ainda quanti-qualitativa (4%). Quando detive-me no instrumento metodológico principal, optei por analisá-lo associando-o à metodologia de pesquisa empregada. Assim, pude observar que na metodologia quantitativa de pesquisa os principais instrumentos metodológicos foram:

- escalas: para estudos relacionados ao luto, medo e ansiedade frente à morte, opiniões sobre o suicídio;
- questionário com questões fechadas;
- análise de dados estatísticos;
- questionário com questões fechadas, associado ao uso de escalas
- análise de literatura.

Já em relação à metodologia de pesquisa qualitativa, houve predominância da apresentação e discussão de referências bibliográficas, seguida pelo relato das experiências de vida e das descrições histórico-culturais. A metodologia quanti-qualitativa foi a menos utilizada, apresentando os instrumentos metodológicos empregados em proporções semelhantes às anteriores.

3.2. Produção referente ao segundo quinquênio - 1985 a 1989

Neste período pude ler e analisar 148 artigos. O suicídio foi abordado em trinta e um deles, em diferentes perspectivas, nas quais os autores se preocuparam em estudar a sua aceitação pela sociedade e pela família e sob a perspectiva da cultura e tradição; essas abordagens envolveram sua ocorrência entre crianças, jovens e idosos. Já os aspectos psicológicos foram associados ao alcoolismo e aos quadros depressivos. No reconhecimento da pessoa suicida pelo profissional de Saúde Mental foram consideradas as suas relações com o alcoolismo, uso de drogas, envolvimento em acidentes perigosos ou atitudes auto-destrutivas em geral. O suicídio foi também relacionado à ingestão de triptofânio.

Abordada em vinte e três artigos, a aceitação da morte foi estudada principalmente sob a ótica dos familiares. Aceitação por parte dos filhos quando os pais morrem, da morte de um filho na infância ou da morte de um filho jovem. A influência da religião e da crença nessa aceitação também foi observada. Vale lembrar que um artigo referiu-se à Kübler-Ross como líder na investigação da aceitação da morte.

A ansiedade em relação ao tema foi abordada em doze estudos, observando-se uma grande preocupação com os cuidadores, profissionais de saúde em geral e o próprio paciente. Esses artigos referiram que os cuidadores (profissionais ou não) apresentam uma ansiedade relacionada à morte do outro, enquanto que o paciente experiencia a própria doença e morte. A ansiedade foi também correlacionada à idade, às condições sócio-econômico-políticas e aos objetivos alcançados na vida, mostrando ser uma reação a qual todos estão sujeitos. Outra faceta abordada foi a ansiedade relacionada à doação de órgãos, no sentido de preocupação com a possibilidade de não se estar realmente sem vida no momento da retirada dos mesmos.

Foram encontrados onze artigos que abordaram as diversas manifestações de ansiedade, depressão e raiva do paciente termi-

nal e as diferentes atitudes dos estudantes e profissionais frente à comunicação com esses pacientes. Outros dez discorreram sobre a morte no decorrer da história, observando-se fatos já ocorridos, como o comportamento genocida do Sultão Abdul Hamid II, Felipe II e Adolph Hitler, a influência do holocausto sobre o povo judeu, ou atuais, como o distanciamento e a institucionalização da morte.

Com relação ao luto, alguns analisaram a influência da morte do outro sobre nossas atitudes frente à nossa própria morte. Também foi abordado o caso do aborto eletivo e da morte perinatal. Dez artigos referiram-se aos grupos de suporte ao luto e propuseram escalas para avaliar esse momento. As práticas funerárias foram focalizadas em sete estudos, principalmente no seu aspecto cultural, havendo a preocupação com a influência da imigração, as dificuldades do transporte interestadual do cadáver para seu local de origem e mesmo das diferenças entre as práticas funerárias masculina e feminina na Inglaterra. Também foi observada a importância das práticas funerárias no período de adaptação ou luto e a adaptação psicológica do coveiro à tristeza vivida no seu cotidiano.

Em sete artigos foi observado o significado da perda propriamente dita para o parceiro, a dificuldade de adaptação para o idoso e a influência da presença de um animal de estimação na adaptação à perda. Mencionado em seis artigos, o Hospice foi focalizado em diferentes facetas, entre elas a caracterização dos pacientes, equipe de saúde e voluntários e do seu ambiente propriamente dito.

Foi abordada também, em seis artigos, a influência do sexo, classe social, raça e religiosidade no medo da morte e mesmo da etapa de desenvolvimento em que nos situamos no decorrer da vida. Cinco outros associam a data de morte a datas comemorativas, como aniversário, Natal, ou datas especiais. Outros cinco abordaram a presença de um ente superior no momento em que certas pessoas sofreram experiências como afogamento ou acidentes violentos e até mesmo contatos visuais, auditivos, olfativos ou aparições de pessoas mortas e três enfocaram a morte inesperada no caso de terremotos, enchentes e desmoronamentos.

Dois estudos abordaram o desenvolvimento do conceito de morte em crianças e o desenvolvimento da sua personificação nas suas facetas masculina e feminina; outros dois abordaram o contato de alunos de Medicina com o cadáver. Foi encontrado um artigo que descreveu o enforcamento público nas colônias austra-

lianas e outro que abordou a importância do relato de autópsia para a aceitação dos pais da morte infantil súbita.

Quanto à metodologia de pesquisa, dos 148 artigos relativos a esse quinquênio, também foram encontrados aqueles que utilizaram a metodologia quantitativa (54%) e outros que optaram pela qualitativa (36%); cerca de 10% dos artigos utilizaram a metodologia quanti-qualitativa. Conforme já referi quando apresentei os dados do primeiro quinquênio, optei por analisar o instrumento metodológico utilizado pelos autores de forma vinculada à metodologia de pesquisa empregada. Na metodologia quantitativa de pesquisa os principais instrumentos metodológicos encontrados foram:

- *questionário com questões fechadas;*
- *escalas-luto, medo e ansiedade frente à morte, opiniões sobre o suicídio;*
- *análise de obituários;*
- *questionário com questões fechadas, associado ao uso de escalas;*
- *análise de dados estatísticos;*
- *experimentos e análises químicas;*
- *análise de literatura;*
- *teste de percepção da morte com gravuras;*
- *descrição de escalas*
- *registros de internação.*

Já em relação à metodologia de pesquisa qualitativa, existe uma predominância da apresentação e discussão de estudos monográficos, seguidos por relato de experiências de vida e da descrição histórica. A metodologia quanti-qualitativa de pesquisa foi a menos utilizada, empregando os seguintes instrumentos metodológicos:

- *escala e revisão de literatura;*
- *questionário;*
- *questionário e discussão de referências bibliográficas;*
- *descrição do Hospice e análise numérica de características dos cuidadores e paciente;*
- *questionário com questões fechadas;*
- *depoimentos de pacientes e escalas de ansiedade frente à morte;*

- reflexões sobre dados da literatura;
- relatos.

3.3 Produção referente ao terceiro quinquênio - 1990 a 1994

Neste período li e analisei 222 artigos. Houve um predomínio de estudos relacionados ao luto, seguido pelas descrições histórico-culturais e pelo suicídio, mantendo um quadro semelhante ao descrito nos quinquênios anteriores.

Cabe aqui ressaltar a preocupação com a representação da morte, onde a mesma foi descrita com linguagens figurativas ou frases prontas, associadas à punição, castração ou à sexualidade. Foram também citados os sonhos sobre a morte como uma possibilidade de concluir a aceitação da morte do outro, sob a perspectiva do processo de aceitação proposto por Kübler-Ross (1994).

Foi abordada a questão dos conceitos dos adolescentes frente à morte, no que tange aos seus aspectos culturais, discutindo a relação entre as suas preferências pelos temas que evocam o homicídio, o suicídio e as práticas satânicas no rock e o comportamento destrutivo e antisocial. Alguns estudos preocuparam-se em discutir que a morte mostra-se aos adolescentes como uma experiência assustadora, levando-os a perceber sua vulnerabilidade e mortalidade. Foi mencionado que esse impacto está mais frequente face ao aumento da exposição aos desastres e aos atos violentos.

Um artigo sobre eutanásia avaliou quantitativamente as atitudes frente ao tema, demonstrando que o assunto é uma possibilidade de discutir o medo da morte e que sua aceitação está diretamente ligada aos valores sobre qualidade de vida. A abordagem da doação de órgãos foi encontrada em um artigo, avaliando-se o sentimento de culpa e responsabilidade do doador de medula óssea quando o receptor morre. Ambos os artigos refletiram diferentes percepções e reações frente ao paciente terminal.

Os temas abordados neste período são apresentados e quantificados no quadro 1.

Com relação à metodologia de pesquisa, 44% dos artigos utilizaram a metodologia quantitativa e 41% a qualitativa; a quanti-qualitativa foi utilizada em 15%. Para a metodologia quantitativa, os instrumentos metodológicos encontrados foram os mesmos já mencionados nos períodos anteriores; para a metodologia de pesquisa qualitativa houve predominância de

artigos monográficos contendo revisão de literatura e considerações gerais sobre a temática, seguidos por relatos de experiências vividas e análise da literatura associada a esses relatos. Também a metodologia quanti-qualitativa de pesquisa assemelhou-se ao já referido no que tange aos instrumentos metodológicos.

Quadro 1 - Relação do número de artigos publicados de acordo com os diferentes temas, no período de 1990 a 1994.

Temas	Artigos
O Luto	73
As Descrições e Características Históricas e/ou Culturais da Morte	43
O Suicídio	34
O Paciente Terminal	24
Ansiedade e Medo da Morte	18
Mortes Acidentais	10
O estresse dos Profissionais de Saúde Aids	7
O Desenvolvimento do Conceito de Morte em Crianças	4
A Experiência de Aproximação com a Morte	2
Total	222

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da análise dos três quinquênios foi possível observar que o número de fascículos editados aumentou no terceiro quinquênio. Alguns temas se mantiveram constantes no decorrer destes quinze anos, entre eles aqueles relacionados ao suicídio, às diferentes atitudes diante da morte (ansiedade, medo, raiva, aceitação) e à relação existente entre as datas de aniversário e de morte.

Já alguns enfoques foram se modificando no decorrer do período estudado, como é o caso das mortes por causas externas. O homicídio, abordado com frequência maior no primeiro quinquênio, reduziu-se no segundo e não emergiu no terceiro, quando surgiu a preocupação com as mortes inesperadas por terremotos, enchentes e desmoronamentos (entre 1985 e 1989) e

com as acidentais (entre 1990 e 1994). Cabe também destacar a redução do número de artigos relacionados à educação para a morte e o aumento no que se refere à abordagem dos aspectos histórico - culturais da mesma. Enquanto o primeiro reduziu-se a menos da metade no terceiro quinquênio, o segundo duplicou no mesmo período.

Algumas abordagens foram surgindo, de forma paralela a fatos no decorrer da história; é o caso do Hospice que, já mencionado ao final do primeiro quinquênio, foi abordado consideravelmente no terceiro; outros foram mais específicos do período entre 1990 e 1994 – a eutanásia, a doação de órgãos, a AIDS, o estresse do profissional de saúde e o aborto.

Quanto à metodologia de pesquisa utilizada, observei que entre o primeiro e o segundo quinquênio não houve diferenças, mantendo-se uma distribuição uniforme. Já no terceiro quinquênio houve um aumento significativo da utilização da metodologia de pesquisa quanti-qualitativa que, de 4%, passou a ocupar 10% da metodologia utilizada nos artigos encontrados. Em relação aos principais instrumentos metodológicos, houve clara preferência pelo uso de escalas e questionários estruturados para a metodologia de pesquisa quantitativa e predomínio de revisão e análise de literatura na qualitativa, enquanto que na metodologia quanti-qualitativa todos os instrumentos acima citados foram usados numa proporção semelhante.

A análise deste conhecimento produzido possibilitou a compreensão acadêmica do fenômeno morte na medida em que, publicado por um periódico específico desse tema, refletiu e expressou as tendências neste campo do conhecimento. Muito embora trate-se de um periódico norte americano, há repercussões, bem o sabemos, do pensamento desta sociedade nos países do nosso continente e, de forma particular, no Brasil.

ABSTRACT

The analysis of the production of scientific knowledge has been drawing the attention of many authors in several fields of study. The observation of this tendency consolidated my interest in embarking upon scientific knowledge by analyzing the material published by "OMEGA – Journal of Death and Dying", an American periodical journal that specifically refers to published

matter connected with the themes of death and dying. With this objective, I analysed the production that this journal provided from 1980 to 1994, totalizing 526 articles. To the analysis characteristics of the authors and co-authors were considered, themes discussed, and the methods used, including the main methodological tools. Results enable us to discern the tendencies of thematic approach as well as how they are combined and the possibilities of a methodological approach.

KEY WORDS: *death and dying; analysis of knowledge on death; analysis of periodical publications*

RESUMEN

La análisis de la producción del conocimiento científico viene llamando la atención de varios autores en las diversas áreas del saber. La observación de esta tendencia vino a consolidar mi interés en iniciarme científicamente analizando el conocimiento que está siendo divulgado por un periódico norte americano denominado “OMEGA – Journal of Death and Dying”, específico para publicaciones relacionadas a la temática muerte y morir. Con este objetivo yo analicé a cerca de la producción difundida por este periódico durante el período de 1980 a 1994, haciendo un total de 526 artículos. Para el análisis fueron considerados elementos relativos a la caracterización de los autores y coautores, a los temas abordados y a las metodologías utilizadas, incluyendo los principales instrumentos. Los resultados permiten evidenciar las tendencias de abordaje a cerca de la temática.

DESCRIPITORES: *muerte y morir; análisis de conocimiento acerca de la muerte; análisis de periódicos*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ALMEIDA, M.C.P; GOMES, D.L.S; RUFFINO, M.C.; SILVA G.B da. A produção do conhecimento na pós-graduação em enfermagem no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 33, Manaus, 1981, *Anais*. Manaus, ABEn, 1981, p.119-127.
- 2 ARIËS, P. *A História da morte no Ocidente*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1977.

- 3 ARMAROLI, M.J. Página do estudante: análise de seu conteúdo em um periódico nacional. *Revista Paulista de Enfermagem*. v.4, n.3, p.114-120, jul./set., 1984.
- 4 KOVÁCS, M.J. *Morte e desenvolvimento humano*. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1992.
- 5 KÜBLER- ROSS, E. *Sobre a morte e o morrer*. 6.ed., São Paulo, Martins Fontes, 1994.
- 6 MARTINS, J.S. *A Morte e os Mortos na Sociedade Brasileira*. São Paulo, Hucitec, 1983.
- 7 MENDES, I.A.C.; TREVISAN, M.A. Acerca da utilização do método científico nas pesquisas de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*. v.36, n.1, p.9-13, jan./mar.,1983.
- 8 ROCHA, S.M.M.; SILVA, G.B. Linhas filosóficas e ideológicas na pesquisa em enfermagem no Brasil. *Revista Brasileira de Enfermagem*. v.40, n.4, p.214-221, out./dez.,1987.
- 9 SANCHES, L.M.; RIBEIRO, S.M. Página do Estudante - estamos ocupando este espaço? *Revista Latino Americana de Enfermagem*. v.5, n.4, p.101-109, out., 1997.
- 10 VIEIRA, T.T. Produção Científica em Enfermagem no Brasil - 1960-1979. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO EM PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ENFERMAGEM, 2, Brasília, 1982, *Anais*. Brasília, ABEn, 1982, p.39-49.
- 11 ZIEGLER, J. *Os vivos e a morte*. Rio de Janeiro, Zahar, 1977.

Entrada na Revista: 08/03/01

Início do período de reformulações: 18/05/01

Aprovação final: 10/07/01

Endereço da autora: Magali Roseira Boemer
Author's address: Rua Cerqueira César, 880 Ap. 112 - Centro
14.010-130 - Ribeirão Preto - SP
E-mail: boemer@glete.eerp.usp.br